

RUBEM BRAGA

# Belém Velho

Foi o excellentíssimo Telmo Vergara — nem podia ser outra pessoa — que teve a idéa de me levar domingo a Belém Velho. Feliz homem é Telmo que tem um canto sosegado neste afflicto mundo onde vai desde a infancia até hoje com a mesma ternura suspirar entre arvores. Avisado homem é Telmo que no que escreve põe e recompõe as gentes e a vida nesse canto ameno. Seja um gramophone de 25 annos atrás, uma creança, um lageado ou uma arvore, tudo ali diz alguma coisa em segredo. A mim nada diziam essas coisas com particular emoção. Eu me demorei a contemplar um hóde branco que meditava na brisa serena que lhe beijava a barbicha. Depois o mysterio das alfices tenras abrindo para a vida seu verde claro; e nos parreiras limpos, com moirões de pedra, as uvas ainda no tamanho de ervilhas; e melancia mal brotando, e manacás — parece que aqui dizem “primaveras” — todos floridos com suas flôres brancas e roxas.

Nas sébes as trepadeiras de Santo Antonio também floresciam com vivacidade — e ao longo da estrada havia macéguas côr de ouro. E pecegueiros e bambús e eucaliptos...

Talvez nessa primavera do sul me encante mais que tudo esses jacarandás roxos.

Vimos de muito longe Itaipuan; subimos ao terraço do sanatorio Belém e a paisagem é tão ampla e linda que dá ao mesmo tempo vontade de viver e de saltar para a morte, no suave abysmo verde que o vento ondeia.

No alto de sua collina Belém Velho adornece. Uma velha mulher poz uma cadeira na porta da casa e ali estava fazendo seu tricot. Tive a impressão de que ha 150 annos aquella mesma mulher estava ali, na sua cadeira, na frente da mesma casinha velha, fazendo o mesmo tricot. Um homem poz uma preguiçosa deante de sua porta, pendurou numa arvore da praça suas gaiolas de canarios e cardiaes, e cochilava. Era como si ha mil domingos aquelle

homem estivesse cochilando ali, ao vento suave, ouvindo seus passarinhos. Creanças brincavam na figueira velha, a figueira que em Belém Velho dá uma impressão mais grave e religiosa que a santa cruz ou a igreja. Os avós daquellas creanças também brincaram ali quando eram creanças. E foi em creanças que pensei; na importancia que têm as creanças em um lugar como Belém Velho.

Que são creanças em Porto Alegre? São bichos incommodos e mal adaptados. Na cidade grande a creança é evidentemente uma coisa fóra do lugar. Pensões e appartamentos ha que não aceitam inquilinos que tenham cachorros ou creanças. Prefeitos de mil cidades do mundo cuidam de abrir parques onde as creanças possam correr em liberdade: ellas são um problema entre outros problemas urbanos. Em Belém Velho as creanças estão em sua terra. E ali deve haver tempo e espaço para creanças. Os homens e as mulheres têm tempo não apenas de fazer mais creanças como de brincar: com as creanças, ralar com as creanças e achar as creanças engraçadinhas. As creanças assumem uma importancia capital na vida diaria da povoação; as creanças são o grande assumpto porque são tudo o que ha em movimento no lugar paralyzado. Na cidade as creanças é que ficam tolhidas pelo quotidiano e aspero movimento brutal das coisas e da vida.

Em volta de Belém Velho italianos e japonezes penteiam a terra em lavouras efficazes. Reclamam energia electrica, plantam, colhem, produzem. Então a gente sahe do sonho de uma figueira velha para pensar nos problemas que crescem.

Nos inquietantes problemas. Mas quando o carro vóa pela estrada que o sól poente enche de ouro, pela estrada de margens floridas, a gente esquece outra vez os problemas e só sabe pensar que a terra é linda, é bobamente linda sob o sol poente...